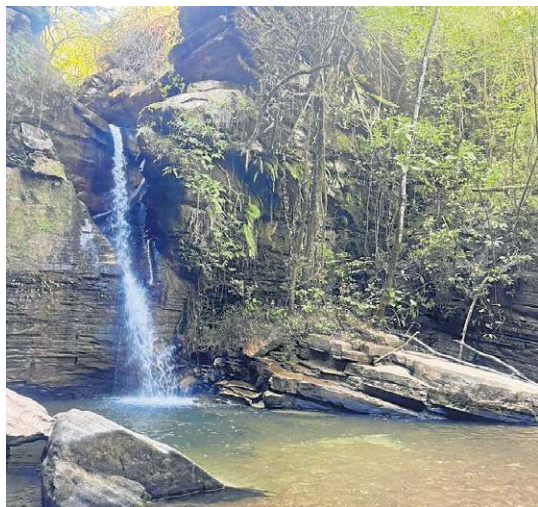




Rua do Lazer atrai visitantes pela vasta opção de restaurantes



Cachoeira do Amor, localizada na Reserva das Andorinhas



Vista da pousada Villa dos Pireneus

transformou um almoço comum em um daqueles momentos que permanecem na memória da viagem.

Mas talvez a experiência mais surpreendente tenha vindo da sobremesa. A sorveteria Colorê virou parada obrigatória nos dois dias da viagem. Entre sabores tradicionais e combinações improváveis, experimentei sorvete de limão com manjeriço e outro de gorgonzola com goiaba. Apesar dos sabores fugirem do convencional, surpreenderam no sabor.

Imersão na natureza

Pirenópolis também conquista pela natureza. E a Reserva Andorinhas traduz isso bem. O local reúne trilhas curtas, cachoeiras, piscinas naturais, restaurante, cafeteria e um dos pores do sol mais bonitos da região. Para quem não gosta de caminhadas longas, a experiência é ideal, pois são quatro cachoeiras e a mais distante fica a apenas 12 minutos de caminhada.

O gerente operacional da reserva, Anésio Ferreira Soares Neto, explica que o espaço tenta unir ecoturismo, gastronomia e contemplação. “Tudo o que queremos é um bom lugar, com conforto e requinte, em meio à natureza. Isso acaba criando um vínculo emocional”, afirma.

Para os aventureiros, a reserva ainda oferece atividades como rapel e canionismo. Em breve, uma trilha de mountain bike também será inaugurada. O espaço também desenvolve projetos ambientais, como reaproveitamento de materiais recicláveis, compostagem e reflorestamento.

Mas nenhuma experiência em Pirenópolis traduz tão bem o conceito de aconchego quanto acordar cercado pela natureza. Hospedada na Villa dos Pireneus, entendi rapidamente por que tantos visitantes trocam hotéis tradicionais por pousadas integradas ao Cerrado.

A estrada de terra de seis quilômetros até a propriedade já funciona como uma espécie de transição entre a correria da cidade e a tranquilidade da serra. No entanto, apesar do espaço ser ideal para quem busca relaxar e se conectar com a natureza, carece de uma logística maior para quem também quer aproveitar as belezas do centro da cidade.

A pousada combina arquitetura inspirada em haciendas mexicanas, quartos espaçosos, decoração acolhedora e uma piscina de borda infinita que parece se conectar diretamente com a paisagem natural. O vento constante da Serra dos Pireneus, o silêncio, o cheiro do mato e o céu alaranjado no fim da tarde criam uma sensação rara de descanso verdadeiro.

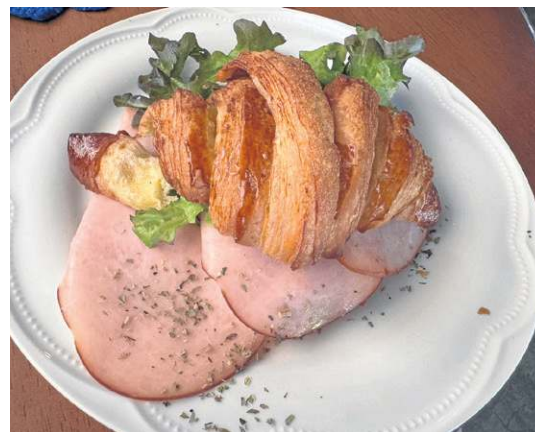
O café da manhã tinha cara de comida feita em casa. Os espaços coletivos eram tão bem decorados que dava vontade de permanecer ali mesmo sem programação alguma. Arthur Fonseca, proprietário da pousada e frequentador de Pirenópolis desde os anos 1970, acredita que o maior luxo da cidade é justamente a natureza. “A busca pela pousada é essa interação entre conforto e natureza. Tendo a natureza como o luxo da hospedagem”, resume.

Segundo ele, o acolhimento da cidade também está ligado à preservação cultural e histórica. “O que faz Pirenópolis ser acolhedora é seu aspecto original e pouco mexido, sobretudo o charme do pé de moleque”, afirma, referindo-se às tradicionais ruas de pedra do centro histórico.

Arthur relembra que a cidade há décadas atrai artistas, intelectuais, diplomatas e viajantes em busca de tranquilidade. E talvez seja exatamente essa mistura entre simplicidade, cultura e natureza que torna Pirenópolis tão especial.



Risoto de pequi com coxa e sobrecoxa de frango desossado grelhado na laranja



Croissant peito de peru do Pé di Café

Visitar a Igreja Nossa Senhora do Rosário, considerada o maior patrimônio histórico eclesástico de Goiás, ajuda a entender a dimensão histórica da cidade. Construída em taipa, a igreja abriga a imagem da padroeira local e segue como um dos símbolos mais importantes do município.

Mas o verdadeiro encanto de Pirenópolis não está apenas nos pontos turísticos. Está nos detalhes. Em caminhar sem pressa pelas ruas históricas, em encontrar um restaurante escondido, em entrar em uma lojinha de artesanato sem intenção de comprar nada, em parar para tomar um drinque enquanto o céu muda de cor, em mergulhar numa cachoeira gelada depois de enfrentar o calor de 30°C de Goiás, sentir o corpo formigar e minutos de clareza mental silenciosa.

Pirenópolis parece funcionar exatamente nessa pausa. Uma cidade onde o turismo ainda consegue coexistir com história, natureza e identidade cultural. Não à toa, entrou para a lista dos destinos mais acolhedores do planeta.

***A repórter viajou a convite do Booking.com**